

Covid-19 cresce 7 vezes em 5 dias

Aglomeración nas festas cobra a conta e infecções aumentam 653% na Bahia

Wendel de Novais*

REPORTAGEM
wendel.novais@redabahia.com.br

Depois do descanso, a preocupação. Assim têm sido os primeiros dias de 2022 para a dentista Vitória Medina, 23 anos. Ela passou a virada do ano ao lado de amigos em Jacuípe, no Litoral Norte baiano, e, ao voltar de viagem, sentiu os primeiros sintomas gripais. Fez o teste e o resultado foi positivo para a covid-19, a infecção causada pelo coronavírus Sars-Cov-2. A situação dela está longe de ser incomum. Em toda a Bahia, em uma semana, os números de novos casos da doença aumentaram sete vezes e meia, logo após a virada de ano.

De acordo com os dados do último Boletim Covid da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), no 17º caso registrado de covid-19 no território baiano. Ontem, o número saltou para 1.288 pessoas que testaram positivo para a infecção, um crescimento de 653,2%.

Para se ter uma ideia, o estado não registrava tantos infectados de uma vez desde 12 de agosto de 2021. Na ocasião, 1.362 contaminados foram identificados. O crescimento já é nítido no aumento da demanda de pacientes nos gripários, hospitais, clínicas e consultórios públicos e privados do estado. Médica infectologista, Clarissa Cerqueira afirma que os últimos dias foram de alta procura de pessoas infectadas pelo vírus por atendimento.

“De terça para cá, começou a aumentar tanto a internação hospitalar como o número de pacientes doentes. Tem muita gente procurando! Meu consultório está cheio, não parei de atender. Até as teleconsultas estão lotadas”, conta a médica, ressaltando que a maioria dos casos são leves por conta

da cobertura vacinal.

PÓS-RÉVEILLON

Vitória Medina, citada no início da reportagem, se reuniu com 15 amigos em uma casa para a virada de 2021 para 2022. Ela conta que não aglomerou e nem foi em festas. Ainda assim, não conseguiu escapar da covid-19. O primeiro sinal do vírus foi a garganta arranhando já no dia 2 de janeiro. Dois dias depois, mais sintomas vieram e preocuparam a dentista.

“Uma amiga que foi para Maceió testou positivo depois do Réveillon. Achei que poderia estar acontecendo o mesmo comigo por conta das reuniões de fim de ano. Com medo, porque meus pais são idosos, fiz e deu positivo”, conta ela, que mora em Salvador, mas está isolada em Camaçari, na RMS.

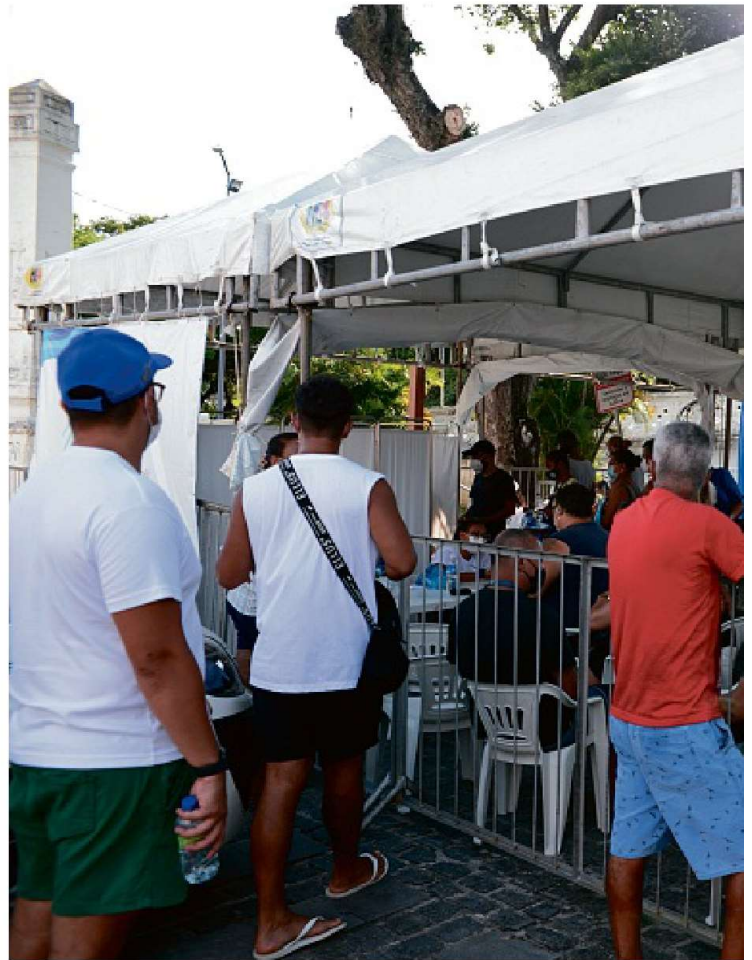
Outra soteropolitana, que preferiu não se identificar, passou por uma situação parecida com a da dentista. Virou o ano em Arembépe na companhia de 20 pessoas. Na volta para casa, ela e duas amigas começaram a sentir sintomas como inflamação na garganta. Ontem, ela fez o teste e confirmou que estava com covid-19.

“Eu tô com sintomas desde terça-feira, só não fiz o teste antes porque tem muita gente procurando e estava difícil de arranjar. Acredito que foi por causa do Réveillon mesmo porque senti logo depois da volta e minhas amigas também”, contou. Ela acrescentou que notou pessoas tossindo na casa onde estava em Arembépe.

O estudante de direito Rafael Dantas, 23, começou a sentir os sintomas no dia 3 de janeiro, depois de voltar de uma viagem que fez para Morro de São Paulo, na companhia de 12 pessoas. Ele já fez o teste e aguarda a confirmação para saber se está com o vírus ou não.

“Foi logo quando eu cheguei. Os primeiros sintomas

Com o aumento de casos, mais pessoas estão em busca de testes ou de atendimento nos gripários nas UPAs de Salvador



PROTEJA-SE:

Sentiu alguma coisa?

Não caia na tentação de achar que é só uma gripe comum. “Antes de tudo, não se trata de gripe besta, é covid. Pode até ser influenza, que não é besteira. Não se pode tratar as questões respiratórias neste momento como uma coisa comum e menosprezar o vírus”, alerta a dra Clarissa Cerqueira;

Testes para quê?

“Não dá para fazer auto diagnóstico. Como são quadros gripais que apresentam semelhança de sintomas, é preciso testar e saber o que tem para se proteger e garantir a proteção dos outros. Então, se há a possibilidade de fazer o teste, tem que ir o mais rápido possível”, salienta o dr. Matheus Todt;

Se estiver com sintomas?

“Se está com sintoma respiratório, é para ficar em casa. Não saia para se encontrar com familiares e amigos porque, ao fazer isso, você vai passar o vírus à frente, mais pessoas serão infectadas”, reitera a dra Clarissa Cerqueira;

E o protocolo?

“Precisamos ainda preservar ações básicas dentro da pandemia que ainda são necessárias. É preciso manter o distanciamento social, higienizar as mãos e fazer o uso correto das máscaras”, conclui o dr. Matheus Todt

foram dor nas articulações, na lombar e na cabeça. No dia posterior, essas dores já tinham diminuído e fiquei apenas com coriza e tosse, sintomas esses que se prolongam até o atual momento”, detalhou.

ÔMICRON COMO FATOR

Procurado pela reportagem para explicar essa explosão de casos, o infectologista Matheus Todt afirma que as reuniões das festas de final de ano são, de fato, as principais culpadas pelo cenário atual. No entanto, há um elemento a mais para que a resposta seja tão imediata.

“É um reflexo do ano novo sim. No entanto, não é só isso. A culpa maior é das reuniões e aglomerações, mas a variante ômicron, que a gente acredita ser mais transmissível que as outras, é um fator que, associado às festas, pode ter influenciado”, explica.

Ao falar do que pode ter feito com que a conta das festas de ano novo chegasse tão rápido, a infectologista Clarissa Cerqueira também cita a variante ômicron como um fator e adiciona a falta do uso de proteção em reuniões que nem precisam virar aglomeração para infectar muitas pessoas.

“As pessoas evitam aglomerações, mas mantêm muito contato com grupos próximos. O que observo é que, em uma família reuni-

da, todo mundo se infecta por baixar a guarda nas medidas de proteção como o uso de máscara”.

Ela explica ainda que a velocidade com que as pessoas estão sendo infectadas pode ter a ver com o potencial transmissível da ômicron. “Há suspeitas de que o RT, que é o número de transmissão dessa variante, seja maior que o das outras. A princípio, ela parece ser mais transmissível, podendo passar para 5 a 7 pessoas, potencial bem mais elevado em relação às outras”, acrescenta a médica.

A hipótese dos infectologistas combina com um levantamento da plataforma “Our World In Data”, que aponta que 58,33% dos casos de covid-19 identificados no Brasil nas duas semanas anteriores a 27 de dezembro são de responsabilidade da variante ômicron.

No entanto, de acordo com a Sesab, as variantes identificadas em circulação na Bahia até o momento são a Alpha, Gamma e Delta, sendo a última mais predominante nos últimos resultados de sequenciamento genômico do Sars-CoV-2.

QUARTA ONDA?

Ainda de acordo com a Sesab, independentemente da variante, o cenário causa apreensão. “A curva crescente preocupa visto que, além da pandemia de co-



PAULA FROES

Secretário de Saúde teme nova onda

Alta procura por testes, emergências lotadas e o abandono de algumas medidas de proteção preocupam a Secretaria de Saúde de Salvador (SMS). O titular da pasta, Léo Prates, comentou que em breve é possível que a capital baiana viva uma nova onda de covid-19.

“Existe uma aceleração da doença. Você tinha um fator RT há duas semanas que estava em 0,79. Estamos com RT em 0,95. Lembrando que o RT acima de 1 é padrão de descontrolado epidemiológico. Então aí a gente poderia falar de uma nova onda. Mas está se desenhando uma nova onda de Covid-19 em Salvador”, disse o secretário em entrevista à TV Bahia.

Prates falou ainda que, apesar do aumento no índice de vacinação da cidade, a situação preocupa, por conta do alto contágio. Um exemplo disso é o posto montado no Largo do Bonfim, na Cidade Baixa, que apenas na manhã de ontem, registrou mais de 50 contaminados.

“No primeiro dia foram 217 testados, com três positivos. Ontem [quarta-feira], foram 217 testados e 30 positivos. E hoje [ontem] pela manhã foram 200 testados e 51 positivos. Então, isso mostra uma aceleração da doença aqui no Bonfim”, completou o secretário antes do encerramento das testagens de ontem (ver balanço nas páginas 18 e 19).

Prates aproveitou para pedir que a população se vacine, para evitar que a doença se manifeste de forma grave. “Temos mais de 200 mil pessoas que não tomaram a segunda dose. E o que mais preocupa: mais de 400 mil pessoas que não tomaram a terceira”.

●● Existe uma aceleração da doença. Você tinha um fator RT há duas semanas que estava em 0,79. Estamos com RT em 0,95. Lembrando que o RT acima de 1 é padrão de descontrolado epidemiológico. Então aí a gente poderia falar de uma nova onda Léo Prates
Titular da SMS

vid-19, estão em curso o surto de influenza H3N2, a situação de emergência em saúde pública devido às enchentes na região sul e extremo sul do estado, incluindo o período de sazonalidade das arboviroses [zika, dengue e chikungunya], o que pode levar à sobrecarga do Sistema Único de Saúde (SUS)”, afirmou o órgão, por meio de nota enviada pela assessoria.

Mateus Todt cogita a possibilidade do crescimento que vemos agora se tornar uma nova onda de infecções. “Existe uma possibilidade da gente vivenciar um aumento substancial de casos e isso configurar um novo pico epidêmico”, diz o infectologista, que ainda destaca que todos os números são subestimados, já que ainda se testa pouco por aqui.

A médica Clarissa Cerqueira também vê de forma parecida, mas acredita que podemos estar falando de uma onda com características diferentes. “Dentro das conversas com colegas especialistas, a gente acha que pode vir uma onda grande, mas curta. Uma onda com muita gente infectada, mas que não dure como as anteriores”, pontua.

CUIDADOS

Diferentemente de outros momentos da pandemia, quando houve uma alta nos números de casos, muitos não têm optado por se testar ou se isolar quando o primeiro sintoma aparece. Pelo contrário, é comum ouvir relatos de pessoas que, mesmo com os sintomas gripais, continuam circulando com o vírus e interagindo com outras pessoas.

Especialistas são unânimes em orientar que as medidas de higienização e uso de máscara continuam sendo seguidas, principalmente em locais públicos (veja box).

No boletim de ontem, além dos 1.288 novos casos, a Sesab informou ainda que, nas últimas 24 horas, a Bahia registrou quatro mortes por covid-19. No mesmo período, 728 pacientes foram considerados curados da infecção por Sars-CoV-2.

Dos 1.273.955 casos confirmados no estado desde o início da pandemia, 1.243.645 já são considerados recuperados; 2.756 encontram-se ativos e 27.554 mortes foram confirmadas.

O boletim epidemiológico contabiliza ainda 1.694.008 casos descartados e 268.505 em investigação. Os dados representam notificações oficiais compiladas pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica em Saúde da Bahia (Divep-BA), em conjunto com as vigilâncias municipais e as bases de dados do Ministério da Saúde até às 17 horas de ontem.

No entanto, os dados ainda podem sofrer alterações devido à instabilidade do sistema do Ministério da Saúde (MS). A base ministerial tem, eventualmente, disponibilizado informações inconsistentes ou incompletas, no que ficou conhecido como ‘apagão de dados da Covid no Brasil’.

Na Bahia, 52.782 profissionais da saúde foram diagnosticados com a covid-19.

Já sobre a vacinação, o boletim mostra que 10.828.253 pessoas foram vacinadas com a primeira dose, 261.077 com a dose única, 8.857.185 com a segunda dose – completando o primeiro esquema de imunização – e 1.485.848 já receberam a 3ª dose de reforço.

*COM A ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.

Brasil tem primeira morte por Ômicron confirmada

A primeira morte pela variante ômicron do coronavírus Sars-CoV-2 no Brasil foi confirmada ontem na cidade de Aparecida de Goiânia, na região metropolitana da capital de Goiás. A informação foi divulgada pela prefeitura local, que acrescentou que a vítima é um idoso de 68 anos portador de doença pulmonar obstrutiva crônica e hipertensão arterial. O Ministério da Saúde confirmou ter sido notificado do caso.

Ainda de acordo com a prefeitura de Aparecida de Goiânia, o idoso começou a ter tosse, dispnéia (falta de ar) e desconforto respiratório em 20 de dezembro. Dois dias depois, deu entrada na UPA da cidade, sendo transferido para uma UTI no dia 26. A morte ocorreu no dia 27, por choque séptico. Amostras foram colhidas para identificar a variante.

Ao todo, Goiás registrou 947.898 casos de covid-19 desde o começo da pandemia, com 24,6 mil mortes. O Ministério da Saúde registrou desde o início da pandemia 619.641 mortes em decorrência da covid-19. Nas últimas 24 horas, foram confirmadas 128 novas mortes, segundo o boletim de ontem do órgão.

Também ontem, o dire-

tor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, alertou que a ômicron não deve ser considerada variante leve da covid-19.

No Brasil, segundo análise feita pelo Instituto Todos pela Saúde (ITpS), em parceria com os laboratórios Dasa e DB Molecular, essa variante que se espalha mais rápido que as demais, prevaleceu em 92,6% das 337 amostras analisadas pelo estudo, ou seja, foram 312 contaminções por ômicron.

A variante vêm se espalhando pelo Brasil, o que leva especialistas a acreditarem na chegada de uma quarta onda ao país. Em Belo Horizonte (MG) os leitos de enfermaria para covid-19 no Sistema Único de Saúde (SUS) chegaram à lotação máxima na terça (04).

No Rio de Janeiro, o número de testes positivos para covid-19 chegou a 41%, o maior percentual para uma semana desde a segunda semana de janeiro de 2021. Ao GL, o secretário de Saúde do Rio, Daniel Soranz, afirmou que pela característica dos exames, já é possível dizer que o aumento de testes positivos já é consequência do avanço da variante ômicron na capital fluminense.